



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CECUC II
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

ROZALVA CUNHA DA SILVA

**UM OLHAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O TRABALHO COM O GÊNERO
NOTÍCIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2012**

ROZALVA CUNHA DA SILVA

**UM OLHAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM TRABALHO COM O
GÊNERO NOTÍCIA**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Letras-habilitação língua portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduação.

Orientadora: Prof^a Ms. Dalva Lobão Assis

CAMPINA GRANDE – PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586o

Silva, Rozalva Cunha da.

Um olhar no estágio supervisionado [manuscrito] : o trabalho com o gênero notícia / Rozalva Cunha da Silva. – 2012.

37 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Dalva Lobão Assis, Departamento de Letras e Artes”.

1. Estágio supervisionado. 2. Produção textual. 3. Prática pedagógica. 4. Formação profissional. I. Título.

21. ed. CDD 371.225

ROZALVA CUNHA DA SILVA

**UM OLHAR NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O TRABALHO COM O GÊNERO
NOTÍCIA**

Trabalho apresentado ao Curso de Graduação em Letras-habilitação língua portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de graduação.

Aprovada em 09/02/2012.

Dalva Lobão Assis NOTA 9,0
Profª Ms. Dalva Lobão Assis / UEPB
Orientadora

Amasile Coelho L.C. Sousa NOTA 9,0
Profª Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa / UEPB
Examinadora

Jara Francisca Araújo Cavalcanti NOTA 9,0
Profª Ms. Jara Francisca Araújo Cavalcanti / UEPB
Examinadora

Média 9,0 (nove)

*Só esqueceram uma coisa na construção do
nosso edifício social: a pedra fundamental.*
Millôr Fernandes

RESUMO

Durante a formação acadêmica, os alunos dos cursos de licenciatura em geral, estabelecem contato com conhecimentos teóricos e práticos que contribuirão efetivamente no processo de sua formação profissional e que, futuramente, possam nortear sua prática pedagógica. No curso de licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, uma das disciplinas que possibilitam a aplicação da teoria à prática é o Estágio Supervisionado. Este componente curricular tem como principal objetivo levar os graduandos a experimentar e relatar a prática docente de ensino-aprendizagem de Língua Materna e de Literatura em escolas públicas. Diante do exposto, o presente relatório tem como principal objetivo relatar a experiência de trabalho com o gênero notícia, desenvolvido com alunos do ensino fundamental II, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, no município de Campina Grande/PB. O referido estágio teve como público alvo alunos do 9º ano, numa faixa etária de 12 a 15 anos, que estudam na escola mencionada no turno da manhã. Para a realização da intervenção foi elaborada uma Sequência didática com o gênero notícia abordando a temática *Drogas*, para ser executada no período equivalente a três meses. A partir dessa análise foi possível perceber que o trabalho desenvolvido possibilitou não só a análise do texto em determinado contexto, mas confirmar BA prática a teoria estudada, em relação ao trabalho com textos, por este propiciar aos alunos mais liberdade de expressão/visão crítica, bem como uma melhor apreensão de conhecimentos a respeito do gênero trabalhado.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua portuguesa; Escrita e reescrita de textos; Sequencia didática; gênero textual notícia

ABSTRACT

Under-graduate teaching students develop theoretical and practical capabilities during their academic formation that will contribute to their professional performance. In the under-graduation program in Portuguese teaching of the Universidade Estadual da Paraíba, the Supervised Stage course provides a connection between the theory and practice teaching. The main objective of this course is given to the under-graduate students, a teaching experience in native language and literature, in public schools. The present work reports a teaching stage in a fundamental school. It was developed in the Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, which is located at Campina Grande/PB. This training was done with students of the 9th year of the fundamental school, between 12 and 15 years old. A didactic sequence was prepared based on news about drugs and executed during three months.. Using this methodology, the students improved their communication skills and critical view about this theme.

Key word: Teaching of portuguese language, Writing and rewriting, Didactic sequence, Newspaper

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REFLEXÕES TEÓRICAS.....	10
1.1 A PROBLEMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM PROCESSO HISTÓRICO CULTURAL.....	10
1.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS EM FOCO.....	12
1.3 O TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	14
1.4 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA.....	15
1.4.1 A LEITURA.....	15
1.4.2 ESCRITA E RESCRITA.....	16
1.5 A PROPÓSITO DE UM GÊNERO: NOTÍCIA.....	17
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3. ANÁLISE DOS DADOS.....	24
CONCLUSÕES.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
ANEXOS.	

INTRODUÇÃO

No decorrer da formação acadêmica, os alunos dos cursos de licenciatura, de um modo geral, estabelecem contato com conhecimentos teóricos e práticos que contribuirão efetivamente no processo de sua formação profissional e que, futuramente, estes possam nortear sua prática pedagógica.

Neste trabalho vamos nos deter, em especial, ao curso de licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa, e lançarmos um olhar para uma das disciplinas que possibilitam aos graduandos a aplicação da teoria à prática, o Estágio Supervisionado. Este componente curricular tem como principal objetivo levar os graduandos a experimentar e relatar a prática docente de ensino-aprendizagem de Língua Materna e de Literatura em escolas públicas. Dessa forma, os graduandos estabelecem o contato direto com a sala de aula através da intervenção, tendo a oportunidade de verificar a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos adquiridos em sua formação à prática. Entendemos, pois, que o estágio nos proporciona uma maior reflexão sobre o ensino de língua portuguesa, tanto no que tem sido feito quanto no que se pode fazer para um melhor ensino de uso da língua, considerando o contexto.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como principal objetivo relatar e analisar uma experiência com o gênero notícia, desenvolvido com alunos do ensino fundamental II, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, no município de Campina Grande/PB. O referido estágio teve como público alvo alunos do 9º ano, numa faixa etária de 12 a 15 anos, que estudam na escola mencionada no turno da manhã. Para a realização deste trabalho, aplicamos uma Sequência Didática¹ com o gênero notícia, em que foi abordado a temática *Drogas*.

Assim, nosso estudo justifica-se pela urgência de se fazer uma abordagem que contemple os gêneros jornalísticos ao se trabalhar a notícia em sala de aula, de maneira que possibilitem ao aluno fazer uma leitura crítica sobre as informações/fatos que circulam na sociedade, possibilitando assim que este consiga perceber as características presentes no gênero, bem como a sua finalidade no contexto social. Neste sentido, a análise nos possibilitou refletir sobre a importância do trabalho com gêneros contribui significativamente para o exercício da cidadania, para desenvolvimento do posicionamento crítico e da capacidade de relatar/analisar a realidade

¹ Ver anexo.

Para a realização da intervenção foi elaborada uma Sequência didática com o gênero notícia abordando a temática *Drogas*, para ser executada no período equivalente a três meses. Esta sequência encontra-se subdividida em seis etapas, a saber: Sondagem, leitura, leitura de notícias em circulação on- line, produção / reescrita, algumas questões referentes à forma e publicação das notícias no mural da escola.

Para tanto, respaldamo-nos teoricamente nas discussões postas por Marcuschi (2002), Bagno(2002), Schnuwly (1994), Schneuwly & Dolz (2004), Reinaldo (2001), , Pereira(2010), Nascimento (*apud* PEREIRA, 2010), PCN (2000), Antunes (2003), fundamentais para a viabilização e direcionamento de nossa prática, inteiramente voltada para o trabalho com gêneros textuais, focalizando a esfera jornalística e, mais precisamente, a notícia.

1. REFLEXÕES TEÓRICAS

1.1 A PROBLEMÁTICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UM PROCESSO HISTÓRICO CULTURAL

Constantemente, deparamo-nos com as críticas feitas ao ensino de língua portuguesa, por isso, muitos estudiosos da área começaram a investigar a maneira como se dava ensino de língua, como também as suas implicações pedagógicas na interação entre ensino e aprendizagem. Sendo assim, verificou-se que num país reconhecido por sua diversidade (social, cultural, dialetal, etc.), um dos fatores que deve/precisa ser levado em conta é justamente a variedade de dialetos, a polifonia tão presente nos ambientes escolares, mas que quase não tem importância/destaque, quando o assunto é ensinar a língua padrão.

A esse respeito, Bagno (2002, p. 13) vem nos explicar o porquê desta padronização no ensino de língua materna, apresentando também as sutis modificações que já aderem aos processos sociolingüísticos:

A implantação das teorias lingüísticas (...) vem provocando, no último meio século, profundas transformações nos modos de encarar o ensino de língua nas escolas fundamental e média. As milenares noções e prescrições da doutrina gramatical tradicional, materializadas arquetipicamente nas páginas dos compêndios normativos, foram submetidos um amplo processo de crítica, revisão e reformulação (...) que têm se lançado cada vez mais na busca da compreensão dos fenômenos da interação social por meio da linguagem, da relação entre língua e sociedade, dos processos envolvidos no ensino formal da língua (...).(BAGNO, 2002, p.13)

Neste sentido, o ensino de língua materna é sistematicamente submetido a rotinas padronizadas dentro da escola, o que implica numa mera reprodução e não numa aquisição social da linguagem. Boa parte dos professores que estão hoje em sala de aula “aprenderam”, na universidade, a considerar a língua como fenômeno homogêneo, iniciando-se numa gramática formal (sobretudo estrutural), e tomando a sentença como seu território máximo de atuação’(CASTILHO, 1998, 12 *apud* BAGNO, 2002, p. 15).

É sabido que, grande parte dos professores que se formam atualmente e que estão em contato com novas propostas científicas, muitas vezes não conseguem consolidá-las num instrumental efetivo para sua prática de aula, visto que, mesmo dispostos a renovar o ensino de língua acabam se deparando com as estruturas de um sistema educacional “recalcado”, pouco flexível e tremendamente burocratizado, fatos que frustram e desestimulam muitos

desses novos professores. É importante lembrar que um dos fatores que tem contribuído para isso é a concepção de ensino de diretores, supervisores, que determinam o que o professor deve fazer, diferentemente do que ele aprendeu na universidade. A força do social, representada também por pais de alunos.

A esse respeito, ressaltamos o pensamento de Bagno (2002, p 49), teórico que esclarece o porquê desta resistência à mudança:

(...) A isso se agrega a expectativa vigente na sociedade em geral, sobretudo entre os pais dos alunos, de que a escola ensina “português” (entenda-se: gramática normativa) exatamente do mesmo modo como eles, pais, aprenderam em sua época de escola.

Podemos assim dizer que, o sistema educacional se pautou na ideia de que para alguém “falar e escrever bem” era necessário adquirir um saber gramatical, um conhecimento integral dos mecanismos de funcionamento da língua. Bagno (2002) trata essa ideia como sendo um crime pedagógico, um desperdício enorme de tempo na tentativa de ensinar coisas absolutamente irrelevantes, sem nenhuma utilidade prática objetiva. É notável, também, o comodismo e a aversão pelo “novo” entre inúmeros professores que estão em sala de aula, os quais acabam cristalizando o ensino de língua materna no mero sistema padrão, normativo, tratando a linguagem como algo estagnado no tempo.

Neste sentido, não podemos nos deter apenas ao ensino da língua padrão, haja vista que existe uma infinidade de falares que quando somadas, dão origem à caracterização e à particularidade de nossa língua portuguesa, mas devemos possibilitar aos nossos alunos o domínio da leitura e escrita, como também o processo de audição e oralidade. Considerando dessa forma, o contexto em que será feito o uso da linguagem.

Diante disso, percebemos o quanto a escola deixa a desejar em sua missão de fornecer mecanismos para a execução de atividades democráticas, de acesso aos bens culturais e procedimentos de reflexão/compreensão da realidade de cada aluno.

Não podemos desconsiderar que existem, no nosso sistema educacional, documentos que orientam às práticas sociais mediadas pela linguagem, reconhecidas em cada cultura, estabelecendo-se a vida social do aluno e ao sistema da língua com sua necessidade de aprendizagem, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que postulam, acerca do estudo da língua materna, que esta “(...) deve, pela interação verbal, permitir o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos” (2000, p. 17). Diante disso,

identificamos que tal documento nos aponta para um desenvolver de habilidades partindo da relação entre alunos e professor, fazendo com que a linguagem seja comunicativa, refutando assim o estudo de uma língua isolada.

Outrossim, vale ressaltar que, os PCNs, defendem o uso da linguagem como um meio pelo qual os usuários da língua podem, devem e assim o fazem, efetivar a comunicação, através da interação:

Nas práticas sociais, o homem cria a linguagem verbal, a fala. Na e com a linguagem, o homem reproduz e transforma espaços produtivos. A linguagem verbal é um sementeiro infinito de possibilidades de seleção e confrontos entre os agentes sociais coletivos. A linguagem verbal é um dos meios que o homem possui para representar, organizar e transmitir de forma específica o pensamento. (PCN, 2000, p.5)

Notadamente, os PCN comungam da ideia de um processo de ensino-aprendizagem pautado em propostas interativas de língua/linguagem, destacando assim a natureza social e interativa da linguagem em oposição às concepções tradicionais, pois “o trabalho do professor centra-se no objetivo de desenvolvimento de sistematização da linguagem interiorizada pelo aluno, incentivando a verbalização da mesma e o domínio de outras utilizadas em diferentes esferas sociais” (PCN, 2000, p.18).

Portanto, faz-se necessário que algumas reflexões sejam feitas, no que diz respeito a vislumbrar uma melhor prática em sala de aula, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa, para que cada vez mais os alunos possam apreender acerca do uso da linguagem para efetivação da comunicação. Neste contexto, prioriza-se o trabalho com os gêneros textuais na escola

1.2 OS GÊNEROS TEXTUAIS EM FOCO

Comentamos anteriormente, a respeito do ensino de língua portuguesa ainda ser pautado exclusivamente na estrutura gramatical e tudo que “fugir” dessa “regra” é descartado ou considerado como um “passa – tempo”, “faz - de – conta”. Entretanto, tal pensamento vem sendo (re) formulado, uma vez que se foi percebendo que o estudo da gramática em si, só possibilitava ao aluno, a aquisição de regras básicas do bem falar e escrever e, em nada acrescentava à ideia que se tinha sobre mundo, à leitura crítica que deveria ser feita mediante aos fatos que circulavam na sociedade em geral.

Desse modo, os textos passam a apresentar-se como sendo ferramentas indispensáveis para a formação de um indivíduo crítico, que questiona, que interage e não apenas absorve de forma passiva. Pela leitura de textos “várias práticas podem ser experimentadas em sala de aula: o debate, o diálogo, as perguntas que desmontam as frases feitas, a pesquisa, entre outras, seriam formas de auxiliar o aluno a construir um ponto de vista articulado sobre o objeto de estudo” (PCN ensino médio, 2000, p. 129).

Nessa perspectiva, podemos dizer que o trabalho com diversos gêneros textuais em muito contribui para a construção de uma geração crítica, ativa, que se envolve com as questões que vêm ocorrer no ambiente em que vivem, que expõem suas idéias e opiniões de acordo com as situações comunicativas nas quais estão inscritos. A esse respeito comungamos com Schneuwly (1994) ao defender que os gêneros:

[...] podem ser considerados ferramentas, na medida em que um sujeito – o enunciador – age discursivamente numa situação definida – a ação – por uma série de parâmetros, com a ajuda de um instrumento semiótico – o gênero.(SCHNEUWLY, 1994, p. 35)

O ensino dos gêneros seria, pois, uma forma concreta de dar poder de atuação aos educadores e, por decorrência, aos seus educandos. Isso porque a “maestria” textual requer a intervenção ativa de formadores e o desenvolvimento de uma didática específica.

Sendo assim, Marscuschi (2003, p. 35) aponta que:

[...] o trabalho dos gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia a dia, pois, nada do que fazemos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero. E há muitos gêneros produzidos e maneira sistemática e com grande incidência na vida diária, merecedores de nossa atenção.

Comungando do mesmo pensamento Antunes (2003) traz um relevante esclarecimento sobre as aulas de língua, ao afirmar que estas devem ser “encontros de pessoas em atividades de linguagem e encontros de interação no dia a dia, nos quais as pessoas procurariam descobrir como ampliar suas possibilidades verbais de participar da vida de sua comunidade” (ANTUNES, 2003, p. 30). Podemos afirmar, então, que interagimos sempre através de um gênero discursivo, e sendo assim, o ensino de língua não pode simplesmente desconsiderar os gêneros, nem tampouco sua função sociodiscursiva e a instrumentalização dos mesmos para o processo de inserção social.

Portanto, é necessário que algumas reflexões sejam feitas, no que diz respeito a vislumbrar uma melhor prática em sala de aula, para que cada vez mais os alunos possam apreender acerca do uso da linguagem para efetivação da comunicação. A esse respeito, Schneuwly e Dolz (2004), defendem que o trabalho com os gêneros em sala devem ser organizados em sequências didáticas. No item a seguir teremos melhores esclarecimentos sobre esse procedimento metodológico.

1.3 O TRABALHO COM SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O trabalho com sequência didática indica a elaboração de um conjunto de atividades pedagógicas ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa. A organização das atividades em sequência permite aos alunos dominar os diversos gêneros textuais que permeiam nossa sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (Dolz, Noverraz & Schneuwly 2004).

O trabalho com sequência didática permite explorar as características do modelo didático do gênero, o que se constitui numa preciosa fonte de informações para o professor acompanhar e orientar os alunos a ler, escrever e explorar diversos exemplares do gênero estudado. Dessa forma, os alunos dominarão pouco a pouco as características e serão capazes de formular conhecimentos e, futuramente, produzir o gênero estudado.

Notadamente, defendemos a importância de o docente utilizar sequências didáticas, pois esse tipo de trabalho implica na elaboração de atividades pedagógicas inter-relacionadas. Referimo-nos aqui às sequências didáticas difundidas por Schneuwly e Dolz (2004), que propõe ao professor que esquematize o conteúdo a ser trabalhado, para que os alunos realizem o estudo de um gênero, durante um período pré-estabelecido e, ao final desse período, produzi-lo.

A utilização de sequências didáticas visa possibilitar aos discentes o domínio dos gêneros textuais, e assim capacitá-los para utilizar a língua(gem), nos mais diversos contextos sociais. Acreditamos que planejando seu trabalho com base em sequências didáticas, o professor tem a autonomia de selecionar e organizar as informações necessárias para os alunos apreenderem o gênero estudado, além de acompanhar e orientá-los nas atividades de leitura, escrita e compreensão/interpretação dos diversos exemplares do gênero estudado, no caso do gênero notícia.

1.4 PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

1.4.1 A leitura

São objetivos da escola e das famílias em geral proporcionar aos jovens o acesso ao conhecimento e a formação de indivíduos críticos, comprometidos consigo mesmos e com a sociedade, capazes de intervir modificando a realidade, auto motivados e aptos a buscar o aprendizado e o aperfeiçoamento contínuos, o que passa pela formação de leitores competentes.

É fato sabido que várias gerações têm demonstrado não apenas o desinteresse pela leitura, mas também a incapacidade de fazê-la coerentemente, compreendendo um texto em profundidade, o que inegavelmente limita o indivíduo em suas possibilidades de acesso ao conhecimento culturalmente construído. Portanto, é tarefa urgente dos pais e da escola, em todos os níveis, buscar maneiras de estimular, mais do que a capacidade de ler, o prazer pela leitura. Apenas propiciando aos sujeitos leitores o prazer da leitura poderemos construir as competências necessárias para sua apreensão e produção. Pensadores como Paulo Freire apontam para o reconhecimento de que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura da palavra escrita implica na ampliação da possibilidade de leitura do mundo. Assim, concluímos que o não desenvolvimento de bons leitores limita as possibilidades de leitura do mundo, da compreensão da realidade social e da intervenção do sujeito buscando a transformação da sociedade.

No intuito de desenvolver, principalmente nos jovens, o hábito e o prazer da leitura, devemos oferecer oportunidades de leituras variadas, com trabalhos em torno de gêneros textuais, realizados de maneira planejada de modo a contemplar uma sequência que oriente e sustente tais atividades.

O acesso a diferentes textos, apresentado dentro de uma sequência pré-elaborada, permitirá desenvolver tais capacidades, além de apresentar ao aluno elementos constitutivos do texto de maneira natural, tais como: vocabulário, estrutura, enredo, coerência interna, elenco de personagens e, além disso, levá-lo a perceber o uso social da escrita, elementos esses que serão fundamentais no processo do desenvolvimento do leitor e escritor proficiente. Isso porque, como afirma o PCN (MEC/SEF, 1998, vol.3, p. 123), “É importante que nunca se perca de vista que não há como criar do nada: é preciso ter boas referências. Por isso, formar bons escritores depende não só de uma prática continuada de produção de textos, mas

de uma prática constante de leitura”. Paralelo ao trabalho da leitura deve ser desenvolvido a escrita/reescrita de textos, apresentado no item a seguir.

1.4.2 Escrita e Rescrita

Uma outra função da escola é formar cidadãos ativos e participativos no meio em que estão inseridos, e uma dos meios de se cumprir tal função é através da leitura, conforme foi apresentado no item anterior, e da escrita, pois é no desenvolvimento dessas práticas que são aperfeiçoadas nos educandos as capacidades de refletir, criticar e buscar soluções para questões que atingem o meio a que pertencem e, conseqüentemente, a capacidade de modificar a sua realidade.

Foi com base neste conhecimento e nas considerações de estudiosos da área que nos empenhamos em realizar, durante o período de estágio, um trabalho voltado não só para o desenvolvimento das atividades de leitura, mas também de produção escrita. Pois, acreditamos que o trabalho com a língua materna, consiste em ensinar e aprender a lidar com textos, e isto implica, lê-los, interpretá-los, compreendê-los e produzi-los, trabalho este que vai além das atividades de codificação e resolução de exercício de cópiação que são geralmente propostas pelos livros didáticos.

O desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades de leitura e escrita refletem na vida social dos educandos, deste modo o processo de ensino/aprendizagem da língua deve levar em consideração os usos sociais que os indivíduos fazem de tais habilidades. Conforme afirma Marcuschi *apud* Pereira (2010, p. 174), para a concretização de um trabalho efetivo com gêneros, é necessário que o aluno seja conduzido “a participar mais ativamente das práticas de letramento da escola, em um primeiro momento, para mais adiante, quando mais amadurecido, determinar suas áreas de atuação na comunidade de que faz parte.” Diante de tal afirmação, percebemos a importância de se trabalhar com gêneros não para a vida escolar do aluno, mas também e principalmente para a sua vida pessoal e social, de modo que a maneira como se realiza tal procedimento apresentará reflexos na vida futura destes indivíduos.

No desenvolvimento das atividades durante o estágio, corroboramos com Pereira (2010, p. 181) ao afirmar que “a escrita deve ser vista como um processo, uma prática constituída de várias ações: planejamento, textualização, revisão e reescrita”. Assim, buscamos levar os alunos a compreender que o trabalho com a escrita é constituído por etapas e que está inteiramente relacionado à prática de leitura. Para isso, tentamos, através de nossas atividades, mostrar que produzir um texto não significa simplesmente organizar algumas

frases em uma folha de papel. Empenhamo-nos em levá-los a compreender que a atividade de produção de um texto tem início quando estamos planejando o quê, a quem, como e o porquê do que queremos dizer, ou seja, o início da produção textual se dá no momento do planejamento. Por conseguinte, o momento da escrita consiste na segunda etapa desta produção, esta é a fase em que as ideias anteriormente planejadas serão organizadas em forma de um texto.

Por conseguinte, temos as etapas de revisão e reescrita. É interessante ressaltar que quando falamos em revisão, não significa simplesmente apontar as falhas cometidas durante a elaboração do texto, ou como é erroneamente entendida ‘corrigir’ texto, como afirma Possenti (2008, p. 6); “revisar é ir além de corrigir, porque pode significar também alterar o texto em aspectos que não estão “errados”.” O que implica dizer que nesta etapa o aluno irá observar a disposição das informações no texto, como o próprio nome sugere: revisar o seu texto, ou seja, refletir sobre o que foi mencionado, a forma como foram organizados os segmentos, em fim, podemos dizer que revisar o texto significa identificar quais as dificuldades de aprendizagem foram explicitadas e enfrentadas naquela produção.

Assim, a reescrita deve consistir na atividade de estimular o aluno a trabalhar a partir de suas próprias dificuldades. A reescrita é o momento em que o aluno irá aperfeiçoar o seu texto com base nas reflexões, discussões e orientações recebidas no momento da revisão. Desde modo, percebemos que os resultados obtidos na reescritura do texto serão reflexos do modo como se deu a revisão, portanto se as orientações para a reescritura do texto forem vagas dificilmente o aluno apresentará uma versão melhor para o seu texto, isso implica dizer que não basta apenas solicitar a reescrita do texto, o professor deve oferecer ao aluno orientações suficientes para que ele seja capaz de partindo da reflexão sobre o seu texto melhorar aqueles aspectos que necessitam ser melhorados.

1.5. A PROPÓSITO DE UM GÊNERO: NOTÍCIA

A esfera jornalística, como todas as demais esferas da atividade humana, produz os seus próprios gêneros e, através dos mesmos, desempenha seu papel social, qual seja a ação de divulgar fatos sociais, transformando-os em notícias, e analisá-los a fim de interferir não só na opinião pública, mas na própria organização social. Nesta perspectiva, Nascimento *apud* (PEREIRA, 2010) reitera que:

[...] na nossa sociedade letrada, grande parte das informações é disponibilizada principalmente pelo universo jornalístico e que, se o indivíduo não tiver o mínimo domínio da linguagem jornalística, corre o risco de não ter acesso a determinadas formações discursivas e ainda ser excluído de determinadas atividades sociais. (NASCIMENTO *apud* PEREIRA, 2010, p.58).

Isso nos faz perceber que este ramo de atividade é de fundamental importância, não só porque veicula informações, mas também porque é um instrumento ideológico e interfere, de forma significativa, na opinião pública. Sabendo, pois, da variedade de gêneros existentes na esfera jornalística, buscamos fazer um recorte sobre um em específico: a notícia, “gênero da linguagem jornalística que tem como característica fundamental relatar e descrever um fato. Noticiar é, portanto, apresentar o relato do fato, cabendo a análise para a reportagem que é mais interpretativa” (NASCIMENTO *apud* PEREIRA, 2010, p. 61).

Ao fazermos, pois, uma leitura mais atenta, perceberemos que não encontramos, na notícia, as informações explicitamente postas, mas aquilo que está sugerido implicitamente e que pode ser ativado pelas formas linguísticas e pela própria organização dos discursos ao longo do texto. Neste sentido, é importante preparar o aluno para ir além do óbvio no gênero notícia, tornando-o capaz de ler e analisar como o fato é relatado e com que intenções o texto é feito.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Tendo como gênero textual a Notícia e abordando uma temática específica – *Drogas* -, elaboramos uma sequência didática que pudesse abranger o conhecimento discente, bem como vinculá-lo à sua realidade. Dessa forma, buscamos trabalhar com textos que estivessem, de certa forma, dentro de um contexto de experiências, que motivassem o aluno a querer discutir, questionar e, sobretudo, se inserir na materialidade textual, ou seja, torná-lo um leitor ativo capaz de construir sua própria opinião, seu próprio conceito acerca da temática previamente escolhida.

Ao procedermos com a esquematização de nosso trabalho, resolvemos estabelecer passos que pudessem nos servir de suporte para a execução de nossa prática na sala de aula. A saber:

- Aula-expositivo-dialogada, ancorada, a priori, na discussão posta pela estagiária, de maneira que o aluno possa se situar a respeito tanto do gênero quanto da temática;
- Manuseio de jornais completos, no intuito de contextualizar o gênero (jornalístico), buscando mostrar a sua estrutura e os tipos de gêneros de circulação neste meio de comunicação escrita, além de estimular a percepção crítica dos alunos a respeito dos temas que o jornal traz, e assim introduzir o gênero em questão e a temática;
- Leitura de notícias, levando em consideração o horizonte de expectativas do aluno diante da temática em foco *Drogas*;
- Discussão compartilhada, buscando trazer elementos básicos, apresentados na notícia, que condigam com a opinião do aluno sobre este tema - tido como “universal”, mas que está suscetível a várias interpretações diferentes;
- Trabalho com a oralidade, a partir de relatos orais referentes às notícias divulgados em jornais, com o objetivo de ativar a participação oral dos alunos em sala, proporcionando uma maior interação com os textos lidos, os colegas de sala e com o professor;
- Abordagem da estrutura/organização de uma Notícia, como forma de identificar aos alunos as características que este gênero possui.
- Produção de uma notícia, atentando para o suporte dado em aulas anteriores, além de oferecer a eles algumas propostas temáticas para a escrita do gênero;
- Trabalho com a reescrita da notícia criada pelo aluno, tentando mostrar a ele a importância da macro e da microestrutura presentes no texto trabalhado

- Publicação das notícias produzidas pelos alunos no mural ou num sistema de informática que seja acessível na escola.
- Utilização de textos xerocados para cada aluno, de forma que se estabeleça um contato direto entre leitor e texto.

Procedendo de tal maneira, acreditamos que o nosso trabalho seria bem quisto pelos alunos, uma vez que o nosso foco estava totalmente direcionado às experiências e conhecimentos prévios destes. Além disso, nosso propósito, além de fazer com que houvesse o reconhecimento discente diante do gênero notícia, era fazer com que a fronteira que distancia o texto da realidade fosse desfeita e que o aluno, ao travar contato com ele, pudesse (re)significá-lo, colocando-o, assim, no seu lugar de origem, nas experiências cotidianas.

No mais, podemos perceber que a aula em questão foi expositivo-dialogada, uma vez que a exposição e explanação do conteúdo estiveram, em todos os momentos, atrelados a interação por meio do diálogo entre aluno-professor e aluno-aluno.

Conforme apresentamos em momento anterior, os alunos da graduação em Licenciatura têm a necessidade de exercer a prática docente em sala de aula, através das disciplinas de Estágio Supervisionado. Assim, dedicamos este espaço à apresentação do modo como ocorreu nossa intervenção nas aulas de língua, realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, no turno da manhã, com alunos do 9º ano da referida escola, durante o período de 09/09/2010 a 02/12/2010.

A nossa intervenção teve como principal objetivo trabalhar o gênero textual notícia, a partir da temática *Drogas*. Neste sentido, buscamos refletir sobre questões sociais, ações, sentimentos e comportamentos do indivíduo no convívio social, tudo isso subsidiado pela leitura de textos jornalísticos. Durante tal intervenção nos preocupamos em proporcionar um clima de descontração com a turma, visando uma boa interação tanto na relação estagiárias-alunos como alunos-alunos.

No primeiro momento, fomos recebidas pela professora regente da turma que estagiávamos. Dessa forma, buscamos estabelecer um espaço para podermos aplicar nossa sequência e entrar em acordo com a professora para as possíveis mudanças nos conteúdos aplicados em sala, pois nós já tínhamos uma sequência de atividades previamente elaborada para a turma e não sabíamos se a mesma se encaixaria no conteúdo aplicado pela professora em exercício. Porém, a professora não demonstrou preocupação quanto a isso e nos falou que se adequaria aos nossos conteúdos e a nossa metodologia. Assim, ficou em acordo então, que nossas aulas fossem aplicadas todas as terças-feiras (2 aulas) e quintas-feiras (2 aulas), com

duração de 40 minutos cada aula. Aproveitando o momento, nos apresentamos à turma tentando estabelecer um entrosamento com os alunos.

Deste modo, a fim averiguarmos quais os conteúdos de língua portuguesa eles sentiam mais dificuldades, bem como saber quais os gêneros textuais eles já conheciam/tinham contato, aplicamos um exercício de sondagem. Assim, ao distribuímos o exercício realizamos uma breve explicação de como poderia ser feito, e de acordo com as perguntas que iam surgindo, em sua maioria a respeito da interpretação do enunciado, esclarecíamos as suas dúvidas através de frases citadas por eles mesmos, expondo-as na lousa. Este momento foi crucial, pois pudemos perceber o quanto os alunos sentiram dificuldades em interpretar/responder o questionário, como também, para percebermos que os alunos conheciam muito pouco do gênero que iríamos trabalhar, dobrando assim, a nossa responsabilidade diante de tal trabalho.

Após a aplicação do exercício de sondagem, iniciamos a correção do mesmo, buscando esclarecer de fato todas as dúvidas presentes naquela turma. Em seguida, conversamos com os alunos sobre o que iríamos trabalhar no período da nossa intervenção, com o objetivo de direcioná-los para a execução da nossa sequência didática que tinha como foco os gêneros jornalísticos, com destaque para o gênero notícia.

Antes de darmos início a 2º etapa, utilizamos a lousa para esclarecer o que era gênero textual e em quais suportes podem ser encontrados. Para esse momento, fizemos algumas indagações sobre o assunto, com o intuito de acordar a oralidade discente, e nos surpreendemos com a participação ativa dos alunos, haja vista que, há um consenso entre boa parte dos professores de que os alunos não interagem nas aulas, e por isso são rotulados de apáticos, fator que não foi comprovado durante a execução do nosso trabalho.

Dando continuidade, iniciamos a 2º etapa da nossa sequência. Para este momento dividimos a turma em grupos de quatro pessoas e distribuímos jornais diferentes para cada grupo ler, oportunizando aos alunos o manuseio destes, para que pudessem ter um contato mais próximo com a estrutura geral dos jornais. Com esse trabalho, resgatamos os conhecimentos dos alunos a respeito do conteúdo dos mesmos (notícias, fotos, propagandas, classificados) e suas divisões (os cadernos ou as partes relativas à política, à economia, ao esporte etc) tecendo comentários paralelamente. Nosso objetivo para esse momento era refletir sobre a organização do jornal e sobre os seus conteúdos.

Em seguida, solicitamos a cada grupo, que relatasse oralmente o que mais lhe chamou atenção, e assim foi feito, cada um queria participar, mostrar seu ponto de vista a respeito do conteúdo dos jornais, se mostrando interessados na aula. No que diz respeito a esta atividade,

podemos afirmar que a receptividade por parte dos alunos foi um tanto quanto satisfatória, uma vez que o trabalho com textos jornalísticos pode auxiliar o professor no trabalho com a leitura/interpretação/argumentação em sala de aula, além de despertar a atenção dos alunos, proporcionando, assim, um maior envolvimento e desenvoltura da turma.

Após a explicação, distribuimos cópias de algumas notícias que abordavam a temática e realizamos o trabalho com a leitura. Neste período, trabalhamos, além da leitura, a argumentação oral, no intuito de aperfeiçoar a visão crítica dos educandos, além de proporcionar uma desinibição maior, e o melhor conhecimento da temática em questão, visto que, no decorrer das discussões os alunos foram motivados e instruídos a perceber os malefícios que as drogas podem causar no ser humano

Vale ressaltar que a prática para estas atividades foi norteadas por alguns momentos, tais como: leitura silenciosa e a leitura coletiva, seguida de discussões orais interpretativas, nas quais se abordava a compreensão e, concomitantemente, a apresentação das inferências dos alunos ao texto, bem como os posicionamentos destes acerca da temática, momento em que se atingia o ápice da discussão.

Encerrado este momento, realizamos o trabalho com outras notícias, em que adotamos os mesmos procedimentos de leitura e discussão para a abordagem destas, solicitamos que alguns alunos realizassem a leitura da notícia, ressaltando sempre a importância de se fazer uma leitura silenciosa antes da leitura oralizada.

Com relação a esta atividade podemos afirmar que houve a aceitação por parte da maioria dos alunos, além disso, o trabalho com este gênero nos induz a reflexão e interpretação. No momento da discussão dos textos percebemos que além de decodificar, os alunos foram capazes de interpretar a mensagem transmitida por estes. Acreditamos, dessa forma, ter atendido ao que sugerem os PCNs (2000, p. 18) ao afirmar que “O processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa deve basear-se em propostas interativas língua/linguagem, consideradas em um processo discursivo de construção do pensamento simbólico, constitutivo de cada aluno em particular e da sociedade em geral.”

Após todo esse momento de reconhecimento do gênero, leituras e interpretações, partimos para alguns aspectos estruturais do gênero notícia e os recursos linguísticos que a caracteriza como tal. Para isso, nos utilizamos de uma notícia já trabalhada em sala, e assim fomos explicando os elementos que compõem o gênero. Nesse momento, notamos que os alunos apresentaram certa dificuldade em compreender os elementos que compõem tal texto, uma vez que este era o primeiro contato efetivo com tais recursos, segundo eles, e por isso,

esse momento foi proveitoso para que eles pudessem ter contato com esses elementos, instigando-os, assim, a buscarem mais conhecimento acerca do gênero.

Dando continuidade a sequência, realizamos uma revisão geral das características do gênero que vinha sendo trabalhado e em seguida, iniciamos as atividades de produção textual. Nosso objetivo para este trabalho era que os alunos colocassem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas ministradas e assim, verificar o nível de absorção dos mesmos a respeito dos conteúdos. Este processo de produção consistiu em quatro momentos, a saber: planejamento, escrita, revisão e reescrita, assim como postulam os estudos mais recentes a respeito do ensino de produção do texto escrito.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Sendo assim, após termos proporcionado todos os subsídios necessários para a produção da notícia, solicitamos aos alunos a 1ª produção. Vejamos a proposta de produção:



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO – DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
E.E.E.F.M. SÃO SEBASTIÃO
ESTAGIÁRIA: Rozalva Cunha da Silva
ALUNO (A):

Proposta de produção

Como sabemos, temos vivenciado um considerável progresso no que diz respeito ao uso de drogas nas escolas, principalmente por adolescentes. Com base nas discussões realizadas a respeito da temática “*Drogas*”, produza uma notícia. Para isso, crie uma situação na qual você seja um repórter e recebeu uma denúncia de jovens que estão vendendo drogas a menores na porta de uma escola. As notícias produzidas serão expostas no mural da escola.

Vale ressaltar, que esta situação criada para a produção dos textos foi permeada de discussões e da leitura de textos sobre o tema – drogas -, em que procuramos relacionar os conteúdos às experiências dos alunos, ouvindo, sobretudo, suas opiniões.

Dessa forma, após termos proporcionado os subsídios necessários para a produção da notícia, os alunos produziram os textos.

Vejamos a 1ª produção de um aluno:

Texto 1

Escola E. E. F. M. São Sebastião

Jônás e Jônás em Escola de Campinas grande
vendedores drogas para menores

a prisão ocorreu na noite de segunda em
Campus Grande no Bairro de São João. Os
Jônás tinha entre 18 e 20 anos.

Polícia Jônás por volta de 08:30 dessa
segunda Jônás vendendo drogas em menores na porta
da escola, eles foi retirado pelos Policiais e
levados para delegacia que tinha perto da escola.
Os pais dos Jônás foi em delegacia da segunda
Matéria para saber o motivo dos filhos está
preso. Uma das mães ao saber ficou chocada,
porque ela pensava que seu filho era um
menino de bem. Os rapazes assumiram o
que estavam fazendo e falaram que faziam isso
porque não gostavam de trabalhar e vender
drogas ganhavam dinheiro fácil. O delegado disse
que as vítimas não responderam processos e se
for condenado vão ficar preso de
5 a 10 anos.

Como podemos perceber no texto acima, o aluno, de uma forma geral, obedece a regras como, por exemplo, a estruturação da notícia em título, lead e corpo do texto, responde a maioria das perguntas que uma notícia deve conter, além da temática está sendo bem abordada no texto, evidenciando, assim, que houve uma certa compreensão por parte dos

alunos, nos que diz respeito aos elementos básicos que compõem uma notícia, bem como da temática, uma vez que, eles fazem o seu devido uso. Porém, o texto apresenta muitos problemas em relação à forma, a saber: estruturação do texto em parágrafos, concordância nominal e verbal, o uso da letra maiúscula, pontuação. Vale ressaltar, que mesmo os alunos apresentando algumas dificuldades no momento da produção escrita, por outro lado podemos observar a criatividade dos mesmos.

Diante do exposto, começamos o processo de reescrita, contemplando aspectos da macro e da microestrutura. Para isso, escolhemos por uma seleção prévia, algumas produções que apresentaram mais inadequações, para, assim, trabalharmos com eles a reescrita das notícias. Dessa forma, fomos para a lousa e explicamos as principais dificuldades trazidas nos textos produzidas por eles, e pedimos que reescrevessem os textos. Durante a reescrita a turma apresentou algumas dificuldades, visto que, foi a primeira vez que um professor trabalhou a reescrita de um texto de forma coletiva. Porém, foi um momento em que os alunos interagiram bastante, apresentando sugestões de como reescrever o texto.

Ainda neste momento, atentamos, também, para alguns conhecimentos linguísticos relativos à forma, uma vez que, como dito anteriormente, ao apresentarmos sugestões para a melhoria dos textos dos alunos, percebemos que estes apresentaram problemas em estruturar o texto em parágrafos, concordância verbal e nominal, pontuação e uso de letra maiúscula. Para isso, fomos mostrando as inadequações nos próprios textos dos alunos, e, conseqüentemente, explicando qual a importância de cada uma delas para o texto.

É importante lembrar que no decorrer das aulas, nos foi possível perceber que na maioria dos casos os problemas de escrita, dos alunos, decorrem da falta de atenção deles próprios, pois estão acostumados a produzir textos com um único objetivo: obter uma nota. Quando desenvolvemos, durante esse período, atividades nas quais eles tiveram mais autoria, foi possível notar um maior envolvimento com a escrita.

Por conseguinte, discutimos novamente a temática abordada nos textos, algumas particularidades relacionadas ao gênero e a escrita do mesmo, tais como lead, corpo, manchete, e as seis perguntas básicas que uma notícia deve conter, além de mostrar a “impessoalidade” apontada na mesma. Esse foi um momento de interação professor-aluno, em que todos queriam falar sobre sua notícia, ocorrendo assim, uma socialização de conhecimentos.

E após todo esse processo, solicitamos uma segunda reescrita dos textos, lembrando que oferecemos todos os subsídios necessários para a melhoria do texto. Entendemos que ao procedermos dessa forma, viabilizamos um maior entendimento por parte da turma, que se

mostrou bastante interessada durante a discussão. E ao término de todo esse processo de escrita e reescrita, as versões finais dos textos produzidos foram publicadas no mural da escola.

Vejamos a 2ª produção do mesmo aluno, após todo o processo de reescrita:

Texto 2

Escola . E. E. F. M. São Sebastião

Terça, 09 de novembro de 2010

Jovens são presos numa escola de Campinas Grande por estarem alocando drogas a menores.

A prisão ocorreu na noite desta Segunda-feira em Campinas Grande - PB, na favela de Boqueirão. Os jovens tinham entre 18 e 20 Anos.

Policias militares do 2º Batalhão conseguiram pegar um flagante, por volta das 20h00 desta Segunda-feira, jovens que estavam alocando drogas para menores na porta de uma escola.

Os acusados foram detidos pelos policiais e levados até a delegacia mais próxima.

Após ficarem sabendo do ocorrido, os pais dos jovens foram até a delegacia, para saberem o motivo da prisão dos filhos. Uma das mães ficou chocada ao ver o filho naquela situação, pois segundo ela, ele nunca tinha aparecido com dinheiro em casa e demonstrava ser um rapaz direito.

Segundo o delegado, o Batalhão já tinha recebido denúncias anônimas do fato ocorrido. Se condenado, os acusados podem pegar de 5 a 30 anos de prisão, em regime fechado, finalizou o delegado.

Como podemos observar no texto 2, o aluno apresentou uma evolução significativa, tanto no que diz respeito a abordagem do gênero\linguagem, quanto aos elementos relativos à forma. Esse foi um dos muitos alunos que nos surpreendeu, pois, apesar das limitações, sua

força de vontade em aprender influenciou bastante para que o nosso trabalho fosse, de fato, concretizado. Dessa maneira, podemos dizer que nosso trabalho apresentou resultados positivos. Não podemos, é claro, cair no engano de afirmar que esta foi a melhor abordagem do gênero notícia em sala de aula, no entanto, tendo os resultados obtidos, chegamos à conclusão de que a abordagem realizada atendeu aos propósitos previstos.

Deste modo, consideramos que os procedimentos metodológicos adotada foram capazes de atingir, satisfatoriamente, os objetivos almejados, comprovando que a realização intensa de leituras e escrita acerca de uma temática resulta no desenvolvimento da criticidade, bem como que o trabalho com gêneros textuais favorece o aperfeiçoamento da capacidade argumentativa dos educandos, seja oral e/ou escrita.

Portanto, podemos afirmar que o Estágio Supervisionado apresentou contribuições positivas em nossa formação acadêmica, uma vez que durante o período de cumprimento das atividades do referido componente curricular pudemos refletir a respeito de conhecimentos adquiridos durante o curso, principalmente no que diz respeito à aplicação dos conhecimentos teóricos à prática. Este período nos ajudou a refletir sobre o *real fazer pedagógico*.

4. CONCLUSÕES

Neste relatório apresentamos como suporte para a nossa prática uma sequência didática pautada na aplicação de um gênero textual – a notícia –, como forma de construir um processo interacional entre professor e aluno que, no contexto escolar tradicional, a princípio, parece um tanto improvável. Desse modo, foi possível perceber que o trabalho com textos em sala propicia aos alunos mais liberdade de expressão, bem como uma melhor apreensão de conhecimentos linguísticos relativos à forma.

Durante a realização deste trabalho, foi possível perceber que o conhecimento que adquirimos com essa experiência é indescritível, evoluímos bastante a partir do momento que adentramos na sala de aula e começamos a aprender com os alunos, com suas histórias diversas, com o comportamento que muitas vezes nos tira do sério, mas que no final de tudo deixa um aprendizado, enfim com tudo! E isso é maravilhoso e comprova que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre apenas na direção professor-aluno, mas também na direção oposta aluno-professor e aluno-aluno.

Desde modo, podemos dizer que essa experiência nos proporciona um enorme aprendizado, uma vez que o contato direto com os alunos nos permite além de testar as teorias assimiladas durante a nossa formação, conhecer diversas realidades e adequar nossa prática a tais realidades que convivem numa mesma sala de aula, levando em consideração inúmeros fatores que estão implícitos no processo educativo, principalmente os diferentes níveis de desenvolvimento que os alunos se encontram.

Destacamos, pois, o avanço dado no que diz respeito às aulas de língua materna, que antes eram pautadas apenas em regras gramaticais e “receitas” pré-estabelecidas e, hoje, já fazem uso de uma interação estabelecida por meio de textos que circulam e que condizem com a realidade em que vivemos.

Atentamos, pois, para o porquê da nossa escolha acerca de gêneros jornalísticos: por dar prioridade a fatos sociais, a temas polêmicos e atuais, que ocorrem em nossa sociedade e que é constatemente (re) produzido, o jornal constitui excelente material didático para o ensino de leitura e produção de texto, uma vez que oportuniza aos alunos a possibilidade de discordar, questionar, debater e (re)formular através da produção de uma notícia, as informações contidas neste suporte.

Dessa maneira, podemos afirmar, portanto, que mesmo reconhecendo a validade das aulas de português até então vistas nas escolas, acreditamos que essas devam, mais do que nunca, dar espaço ao uso de gêneros textuais de forma geral, por seu amplo uso nas interações diárias e por serem eles extremamente necessários aos alunos no decorrer de toda sua escolaridade. Sendo assim, a orientação do professor não será mais a de considerar apenas o aspecto formal do texto escrito, mas a de proporcionar o uso efetivo do texto por parte de seus alunos, abrindo-lhes oportunidade de se desenvolverem como cidadãos de uma sociedade letrada. Assim, a leitura e a escrita não serão mais, práticas escolarizadas, com um único leitor possível, o professor, mas serão trabalhadas em um contexto sócio-histórico e cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. *Língua materna: letramento, variação e ensino*/ Marcos Bagno, Gilles Gagné, Michael Stubbs. – São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Teatro*. In: *Parâmetros curriculares nacionais: Arte*. Brasília: MEC/ SEF, 1997.p. 83-90.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental – Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 2000.

MARSCUSCHI, Luiz A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: Bezerra, Maria Auxiliadora; Dionísio; Ângela; Machado, Anna R. (orgs) *Gêneros textuais e ensino*. 3. Ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. Práticas de escrita e reescrita na sala de aula: Desafios para alunos e professores. In: ____ (org.) *Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. p. 172- 195.

POSSENTI, S. *Reescrita de textos: sugestões de trabalho*. São Paulo: Editora: Rever, 2008. Disponível em: [HTTP://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/62Reescrita_de_texto.pdf](http://www.iel.unicamp.br/cefiel/alfaletas/biblioteca_professor/arquivos/62Reescrita_de_texto.pdf) Acesso em: 05/02/2012

REINALDO, M^a Augusta G. de Macedo. A orientação para a Produção de Texto. In: *O livro didático de português: múltiplos olhares*. Ângela Paiva Dionísio, Maria Auxiliadora Bezerra (orgs.). Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. p.87-100.

SCHNEUWLY, Bernard Gennes e types de discours: considerations psychologiques ET ontogenetiques. In: REUTER (ed) *Actes du colloque de l' Université Charles de Gaulle III. Les Interacions Lecture – ecriture*. Neuchâtel: Peter Lang, 1994.

SCHNEUWLY, Bernard & DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. Roxane Rojo & Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. (Coleção As faces da Linguística Aplicada)

ANEXOS

Anexo

Sequência didática: Uma abordagem da temática *Drogas* através do gênero Notícia

Gênero em estudo:

- Notícia

Aspecto a ser estudado:

- Explorar a temática *Drogas*, no gênero Notícia

Objetivos:

- Diagnosticar/observar a opinião da turma com relação à estrutura do jornal;
- Refletir sobre a organização do jornal e sobre os seus conteúdos;
- Contextualizar o gênero (jornalístico), buscando mostrar a sua estrutura e os tipos de gêneros de circulação neste meio de comunicação escrita;
- Estimular a percepção crítica dos alunos a respeito dos temas que o jornal traz;
- Explorar dentro do conteúdo jornalístico, o gênero NOTÍCIA;
- Conhecer a estrutura do gênero notícia e os recursos linguísticos que a caracteriza como tal;
- Desenvolver a leitura do gênero notícia em diversos jornais de circulação local, sobre determinado tema em estudo;
- Produzir notícias, sobre temas estudados em sala, para publicação no mural da escola.

Conteúdos:

- Textos jornalísticos, conteúdo temático, linguagem e aspectos estruturais;

Série: 9º ano do Ensino Fundamental II

Tempo estimado: três meses

Material necessário:

- Jornais
- Notícias
- Textos retirados da internet
- Quadro-negro
- Giz ou lápis piloto

Desenvolvendo a sequência...**1º etapa: Sondagem**

Antes da execução das leituras e atividades, será realizado um exercício de sondagem. O objetivo deste exercício é situar o professor a respeito dos conhecimentos prévios do aluno acerca do texto jornalístico, sendo essa etapa essencial, uma vez que será através da mesma que o professor direcionará o debate incluso nesta proposta.

Questionário

- Que jornais circulam na cidade que você mora?
- Você tem acesso a algum desses jornais? Quais?

- Você lê jornal? Com que frequência?
- Em caso afirmativo, o que você costuma ler?
- Qual a parte do jornal que lhe interessa mais? Por quê?

2º etapa: leitura

- Oportunizar aos alunos o manuseio de jornais completos para observação de como se dá a organização dos mesmos;
- Fazer uma leitura da 1º folha do jornal, a qual destaca as principais notícias contidas nele, bem como a sua estrutura, as chamadas para a leitura da notícia completa;
- Trabalhar com a oralidade, a partir de relatos orais referentes às notícias divulgados em jornais, com o objetivo de ativar a participação oral dos alunos em sala, proporcionando uma maior interação com os textos lidos, os colegas de sala e com o professor;
- Trabalhar com a turma a interpretação e a estrutura dos diversos noticiários que o jornal trata, visando situar o aluno a respeito da variedade temática que este gênero abrange.

Após dar o suporte de conhecimento necessário ao aluno acerca dos textos jornalísticos, partiremos para a etapa mais importante desta sequência.

3º etapa: leitura de notícias em circulação on- line.

- Reconhecer o gênero Notícia;
- Debater oralmente o tema Drogas nas notícias;

- Analisar da estrutura/organização de uma NOTÍCIA, como forma de identificar aos alunos as características que este gênero possui.

4º etapa – produção / reescrita

- Depois das várias discussões, o professor deverá incitar nos alunos a realização de uma notícia, atentando para o suporte dado em aulas anteriores, além de oferecer a eles algumas propostas temáticas para a escrita do gênero;
- Em seguida trabalhar com a reescrita da notícia criada pelo aluno, tentando mostrar a ele, a importância da macro e da microestrutura presentes na notícia.

5º etapa: Elementos referentes à forma

- Ao visualizar as possíveis inadequações presentes nas notícias, buscar analisar em sala, os aspectos linguísticos relativos à forma.

6º etapa: Publicação da notícia

- Concluir o trabalho com a notícia, com a publicação das notícias produzidas pelos alunos no mural ou num sistema de informática que seja acessível na escola.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, todo poderoso, por nunca ter me desamparado, principalmente, nos momentos mais difíceis. OBRIGADO SENHOR!

À Dalva Lobão, minha orientadora, que me deu todo o apoio, sempre que precisei.

As professoras Ms. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa e Iara Francisca Cavalcante de Araújo por terem aceitado participar da minha banca.

A minha mãe, guerreira, Maria do Socorro Cunha da Silva, que sempre fez de tudo, até o que não podia, para me ver vencer na vida! TE AMO, “MAINHA”.

Ao meu pai Roberto Gomes da Silva, aos meus irmãos, Ana Roberta da Silva Paulino, Renato Cunha da Silva, Renan Cunha da Silva pela compreensão e carinho.

Ao meu noivo, Geovanny Medeiros da Cunha, por sua compreensão e cumplicidade.

Aos meus colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio. Em especial a Mércia Cristina Guedes, amiga de todas as horas, Alessandra Magda de Miranda e a Micaela Sá da Silveira, pela amizade construída e por todos os momentos que passamos juntas na Universidade e no PIBID.